

para um trabalho criador.

Gostaria de referir o novo papel do Partido na esfera socioeconómica levando em conta as modificações provocadas pela perestroika.

Em primeiro lugar, devo sublinhar que o Partido não deve - no futuro e ainda menos hoje - delimitar-se da economia e deixar de exercer influência política e de assumir responsabilidades pela esfera socioeconómica, uma vez que desta depende a vida dos soviéticos.

Todos sentimos nos últimos tempos a grande influência dos problemas económicos sobre a situação política. A tensão social crescente tem raízes na economia, por isso é nesse campo que o partido deve actuar, a fim de encontrar solução para a presente situação. Escuso aqui de traçar o quadro geral do actual estado da nossa economia, já descrito de modo sério e aprofundado no primeiro Congresso dos Deputados do Povo. Como sabem, o Congresso colocou encargos ao Soviete Supremo da URSS e ao Governo.

Trata-se sobretudo de aplicar medidas enérgicas, diria mesmo de emergência, para viabilizar o mercado de artigos de consumo. O principal problema é a necessidade de saturação do mercado com artigos de primeira necessidade. A escassez e o racionamento dessas mercadorias provocam crescente descontentamento dos cidadãos, o governo toma medidas concretas para resolver a situação. São aproveitadas todas as potencialidades internas e importaremos artigos no valor de cerca de 10 mil milhões de rublos.

O partido prepara o plano e o orçamento para 1990 e o projecto de plano para o décimo-terceiro quinquénio tendo em conta esses problemas agudos e candentes e a situação económica real. É dada prioridade à satisfação das necessidades sociais da população, e sobretudo nos casos do abastecimento de produtos alimentares, alargamento da construção habitacional, melhoramento da assistência médica, resolução dos problemas ecológicos, ou seja, os factores de que depende a vida quotidiana dos soviéticos. Propostas concretas a esse respeito serão debatidas no Soviete Supremo da URSS e, mais tarde, apresentadas

ao segundo Congresso dos Deputados do Povo.

Todas as organizações partidárias, sem excepção, devem envidar esforços para melhorar a situação económica. Devemos orientar as organizações do partido e os meios públicos para procurarem reservas a nível de república, território, região, cidade, bairro, aldeia, ou seja, onde existam. Mas não quero limitar-me a esses apelos. As informações que nos chegam dos grandes centros industriais demonstram que os cidadãos estão descontentes com o modo como estão a ser resolvidos os problemas de que depende o aumento do seu nível de vida. Voltei verificar esse facto durante a minha recente visita a Leninegrado. Tenho o dever de informar-vos, sem equívocos, que as pessoas estão cépticas, não aceitam protelações, nem a lentidão, falta de competência, irresponsabilidade e indiferença dos Sovietes, organismos de gestão económica e comités do partido.

As pessoas sabem que há vários problemas cuja solução exige recursos e tempo, mas não aceitam que não ocorram mudanças em questões que podem ser resolvidas de imediato. As autoridades centrais e locais têm de perceber que temos já pouco tempo para emendar a situação, é uma realidade que devem considerar no seu trabalho.

Agora quero debruçar-me sobre as actividades de todos os escalões do Partido na economia no contexto de delimitação das funções entre os organismos partidários, de gestão económica e Sovietes e no âmbito da descentralização política e económica que abrange hoje toda a sociedade.

Atravessamos um período de transição em que - queiramos ou não - coexistem velhas formas de organização da economia e vida política com novas atitudes que vão ganhando força. Por conseguinte, os organismos partidários, estatais e de gestão económica conciliam, no seu trabalho, formas velhas e novas de actuação. Nisso residem as dificuldades e contradições do momento, as quais não têm, contudo, nada de estranho ou inesperado. Entretanto, já hoje, para não falar do futuro,

devemos definir com precisão o papel do partido na economia, no âmbito da perestroika: Temos de fazê-lo para abandonar gradualmente os velhos métodos e abrir caminho a tudo o que há de novo e não chega por si. Pelo contrário, os hábitos criaram em nós raízes profundas e continuarão a fazer-se sentir por muito tempo. Aliás isso acontece já hoje com todos nós.

Considerações de princípio a respeito desta questão foram já formuladas em anteriores ocasiões. Na economia, o papel do Partido é insubstituível, tem por tarefa apresentar à sociedade uma política económica cientificamente argumentada e orientada para a satisfação das necessidades sociais. Este ponto não parece provocar divergências, mas é necessário esclarecer o sentido dessa tese relativamente às actividades concretas de diversos escalões do Partido.

Não é segredo para ninguém que muitas pessoas consideram ainda hoje que a elaboração da política económica entra na competência exclusiva dos organismos centrais. Não, camaradas, essa política tem que ser elaborada a todos os níveis do partido, pois a concepção socioeconómica geral deverá ser integrada nas condições concretas das repúblicas e regiões. Este facto ganha particular importância quando toda a economia, incluindo empresas, repúblicas e regiões adoptam o regime de autogestão e autofinanciamento. (Penso que cada república, região e território devem possuir um programa bem pensado de desenvolvimento socioeconómico?)

Na argumentação desta posição pautamo-nos pelos processos já iniciados. Merecem elogio as organizações do partido que compreenderam a tempo as decisões tomadas e agem de modo adequado. O CC do Partido Comunsita do Uzbequistão, por exemplo, elaborou propostas de sumo interesse com base nesta atitude e apresentou-as aos organismos de planificação. As repúblicas do Báltico e a Bielorrússia tomaram a iniciativa de passar à autogestão económica a nível de república já a partir do próximo ano. Foi realizado com este fim um grande trabalho,

planeamento regional - municipal.

cujos resultados foram apreciados pelo Gosplan e estão agora a ser analisados nos comités e comissões do Soviete Supremo da URSS.

Entretanto, reveste-se para nós de grande valor a experiência acumulada pelas organizações partidárias que alcançaram já resultados concretos. Quem esteve na Região de Vítebsk, pergunta: por que razão nos estabelecimentos comerciais locais há mais artigos que em outras regiões? Porque há mais géneros? Aquela região era até há pouco uma das mais atrasadas. Que aconteceu? A chave para compreender o fenómeno reside na posição da organização regional do partido, que elaborou há anos um programa de regeneração socioeconómica da região. Aquele programa foi apoiado não só pelos dirigentes da república federada, mas também (o que é factor primordial) pelos trabalhadores da região. O cumprimento do programa tornou-se causa comum, foram descobertos recursos e potencialidades para o desenvolvimento social das cidades e do campo. Todas as empresas, independentemente do ramo, aderiram à execução dessas tarefas. No campo registaram-se êxitos tangíveis nos últimos anos, já no período de perestroika. O exemplo é ilustrativo.

Não faltam outros exemplos ilustrativos do efeito produzido pela aplicação de mudanças capitais em toda a actividade das organizações do partido. Penso, contudo, que deveis estar ao corrente desta experiência e que muitas das pessoas aqui presentes a conhecem de perto. Mas, como se costuma dizer, uma ou duas andorinhas não fazem o Verão. É também o nosso caso.

Muitos comités partidários demoram a aderir à perestroika, perdem-se em reflexões longas e dolorosas, estão na expectativa.

Compreendo que a economia de numerosas regiões está em estado deplorável e que não é fácil curá-la. Não obstante, camaradas, as mudanças que ocorrem nas Regiões de Kaluga, Orel, Riazan e Vítebsk demonstram a possibilidade de encontrar solução para as situações mais difíceis.

Recordo os casos das organizações partidárias de Krasnoiarsk,

Tcheliabinsk, Gorki, Novossibirsk, Kuibichev e Zaporojie, regiões que têm enormes potenciais. Têm o dever aproveitá-los plenamente para melhorar a situação socioeconómica, apoiando-se nos comunistas e em todos os trabalhadores.

As organizações do partido estão igualmente vocacionadas para desempenhar um papel novo numa direcção tão importante das transformações como a reforma económica. A reforma é tema de acérrimos debates, surgem as opiniões mais diversas, por vezes contrárias. Há quem afirme que a reforma não deu resultado e que é preciso regressar já ao sistema económico existente antes da perestroika. {Quem o afirma não quer aprender as lições do passado nem perceber os factos reais?

Existe também a posição extrema oposta: confiar inteiramente na economia de mercado deixar o jogo espontâneo de preços equilibrar automaticamente a procura e a oferta, a dinâmica e as proporções de produção. Mas isso equivale a simplificar a questão. A instauração do mercado livre, na nossa economia desequilibrada, pode ter consequências graves para o povo, provocar uma inflação galopante, especulação e outros fenómenos negativos.

De resto, o mercado incontrolado é um anacronismo, uma etapa já ultrapassada pelos países mais industrializados. {Para formar o mercado socialista é preciso remodelar os sistemas creditício financeiro e tributário, acabar com a monopolização da produção e adoptar novos princípios de formação dos preços?, elementos fundamentais da nossa reforma económica?

Creemos não haver motivos para desistir da concepção de reforma já adoptada, embora esta não tenha estagnado. É preciso desenvolvê-la, enriquecê-la com novas experiências e conclusões. Devemos progredir com maior audácia e perseverança, vencendo a resistência, o obscurantismo e a incompetência.

A reforma é criticada por ficar em meias-medidas. Temos boas leis, mas estas, e com elas a própria reforma, são bloqueadas por decisões aprovadas a nível de departamentos centrais, de ramos e de estruturas médias de gestão. Muita gente continua a queixar-se da impossibilidade de revelar iniciativa. O Comité Central tem que pensar na situação e avaliar devidamente o trabalho dos comunistas responsáveis pela implementação da reforma.